

“Hipotermia é um tipo de tratamento superado”

por Fernando Pereira
do Rio

O resfriamento a baixas temperaturas do organismo do presidente Tancredo Neves, determinado pelo chefe da equipe médica, doutor Henrique Walter Pinotti, e aprovado pelo especialista norte-americano Warren Mayron Zapol, foi considerado por Carlos Alberto Leite, professor adjunto da Universidade Federal do Rio de Janeiro e especialista em diagnósticos, “um tipo de tratamento já superado até mesmo nos Estados Unidos”.

No domingo, depois de retornar de viagem que realizou aos Estados Unidos, como membro do American College of Physicians, Carlos Alberto Leite disse que não está acompanhando o caso do presidente Tancredo Neves, mas um tratamento que vem sendo experimentado nos mais modernos centros cirúrgicos e de recuperação é o da aplicação de pequenas doses de ATP, adenosina trifosfórica associada ao cloreto de magnésio,

substância que o presidente eleito já tomava por via oral como medicamento preventivo ao envelhecimento.

Um dos oito “fellows” brasileiros que participam do colégio de clínicos norte-americanos, Carlos Alberto Leite explicou que a hipotermia, tratamento usado há três anos nos Estados Unidos, traz complicações para o paciente, como as crioaglutininas, trombozes múltiplas na pequena circulação.

Já a corrente da medicina que o professor Leite segue, a que se congrega em torno da Universidade de Cornell, em Nova York, não adota esse tratamento. Para esses cientistas, um paciente no estágio alcançado pelo presidente Tancredo Neves entra em um processo de degeneração das células de seu corpo, que expulsam o potássio e retêm o sódio. A medicação recomendada pelos especialistas de Cornell é reforçar a presença do potássio e fósforo no organismo, como substâncias regeneradoras de células.